

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____ DE 2008.
(Da Senhora Rebecca Garcia)

**Solicita ao Ministro da Saúde, Sr.
José Gomes Temporão, informações
referentes ao índice de tabagismo no
Brasil.**

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a V. Exª., que seja encaminhado ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, solicitação de informações referentes ao índice de tabagismo no Brasil.

JUSTIFICATIVA

O incansável trabalho de várias lideranças políticas, autoridades sanitárias e empresariais pela criação de ambientes 100% livres do tabaco tem na Comissão de Controle e Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira uma valorosa colaboradora. O combate ao tabagismo requer um contingente maior de agentes e nenhum deles pode ser relegado, principalmente agora que o Brasil deu passos importantes para erradicar o tabagismo em ambientes fechados. Após criar leis rígidas que coíbam e inibam o tabagismo, é necessário conscientizar os agentes sanitários a passar informações aos fumantes quanto os malefícios do tabagismo.

A questão é uma matemática simples: em um ambiente com 100 pessoas e um deles acende um cigarro, 99 serão prejudicados. Passa-se então a ser um direito de todos reivindicar um ambiente 100% livre da desagradável fumaça. É a defesa da saúde da população que as alterações na Lei nº 9294/96 visam atender. Um objetivo nobre e salutar, que merece todo o nosso apoio e empenho pela aprovação. Não há a menor dúvida de que é preciso reduzir sempre e controlar ao máximo o tabagismo de toda população. A política de oposição ao tabagismo precisa ser permanente e sua aplicação tem de ser cumprida rigorosamente, para que se afaste este mal da população brasileira, principalmente na defesa intransigente das crianças.

O País está evoluindo em sua política de combate ao tabagismo. Existe a necessidade de ousar um pouco mais. Ousar, por exemplo, com uma política educacional mais abrangente, para mostrar à sociedade os malefícios causados pelo uso do tabaco. Hoje, é bom que se diga, a propaganda se restringe aos próprios maços de cigarros, o que é muito pouco, diante do grande mal que o tabaco provoca em toda a sociedade. A campanha educacional precisa ser intensificada no sentido de comprovar os malefícios causados à saúde dos fumantes passivos, entre os quais é sempre bom destacar as crianças.

Outra participação importantíssima na luta contra o tabagismo está na própria classe médica, que deveria ser o exemplo e nunca o modelo para fumantes. O uso do tabaco entre os

médicos tem diminuído, segundo levantamentos, mas ainda é alto. Aliás, sempre que existir um médico fumando, existirão mil cidadãos se espelhando nele. É tão comum ouvirmos fumantes citarem o exemplo de seu médico, para justificar o uso do tabaco. O médico precisa se conscientizar de seu efeito multiplicador antes de colocar um cigarro na boca. Este é um trabalho que deve ser encabeçado pela própria Associação Médica, escolas médicas, instituições de pesquisas, hospitais e demais instituições de saúde, que devem proibir o uso de tabaco em qualquer ambiente.

Outra questão que se deve observar atentamente é com relação ao tratamento da dependência do tabaco. O tabagista tem imensa dificuldade para deixar o vício, por mais consciente que esteja dos malefícios que o fumo está provocando em seu organismo. As pesquisas mostram que quase 80% dos fumantes têm vontade de largar o vício, mas não conseguem. São viciados que vivem o contraditório de colocar um cigarro na boca e acendê-lo, quando, na verdade, gostaria de nem estar segurando um cigarro. São pessoas, portanto, que precisam de incentivo, de apoio, de tratamento.

De fato, temos um quadro bem situado. De um lado estão os fumantes querendo abandonar o vício. Do outro, uma sociedade querendo se ver livre do tabagismo. As duas partes precisam encontrar uma fórmula adequada para se ajudarem mutuamente. O fumante quer largar o vício, mas não suporta o trauma de sua dependência. Cabe à sociedade proporcionar mecanismos de apoio, incentivo e ajuda aos fumantes. A campanha educacional não os sensibiliza mais. Eles precisam de força para derrotar o tabagismo e cabe à sociedade ajudá-los.

Vale ressaltar a importância em favorecer pesquisas de prevalência do uso do tabaco e dos efeitos sobre a saúde da população. A proibição de propaganda e promoção de produtos de tabaco é uma questão que precisa ser analisada. Há casos típicos em que a propaganda acaba chegando ao público, principalmente quando da realização de eventos internacionais de automobilismo. Há uma compensação, com informações educativas sobre os malefícios do tabaco. Se há uma lei proibindo a propaganda ela tem de ser cumprida. É preciso respeitar a legislação.

Diante do exposto, requeiro ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, informações referentes ao tabagismo no Brasil:

- 1 – Qual o posicionamento do Ministério em relação ao número de fumantes no país?
- 2 – Existe alguma área do Ministério que se designe a tratar somente deste assunto?
- 3 – Existe algum grupo do Governo que tenha como objetivo apoiar fumantes que necessitam de reestruturação?
- 4 – Existem pesquisas que comprovem a quantidade de fumantes no Brasil?
- 5 – Hoje, no Brasil, é proibida a propaganda com informações tabagistas. Este fator fez com que o número de usuários diminuísse?

Sala das Sessões, em 09 de junho de 2008.

Deputada Rebecca Garcia
PP/AM

